

DECÁLOGOS DA LÍNGUA GALEGA

DECÁLOGO SOBRE A LÍNGUA, DESTINADO AOS MOÇOS/AS¹

1. **Fala en galego** sempre que poidas: coa familia, con amigas e amigos, con coñecidas e coñecidos. Fai o propósito de falar en galego a quen sabes que te entende, aínda que até o de agora lles falases en español.
2. Respeita a quen fale outra lingua, mas **esixe que as outras persoas tamén respeten a tua**.
3. **Dirixe-te en galego a todo o mundo:** na rua, por teléfono, no centro de ensino, no traballo. Verás que te entenden. Segue-lles falando en galego aínda que che respondan noutro idioma.
4. Ás túas coñecidas e aos teus coñecidos que entenden o galego coloquial pero mostran curiosidade por algun termo que ignoran, explica-lles o significado desas palabras, **axudando-lles a ampliar o vocabulario**.
5. **Respeita as diferenzas locais da lingua.** Coñece as particularidades de cada zona. Esta é a riqueza do galego, como de todas as linguas.
6. Toma a decisión de **escreber todos os apontamentos, notas e cartas en galego**. A partir de hoxe pon sempre o nome en galego. Fai mudar os teus papeis: impresos, rótulos, etc. Sería ben triste que, por aforrar uns pequenos gastos, deixásemos de contribuir á expansión do noso idioma.
7. **Subscribe-te** a revistas, semanários ou xornais escritos total ou en boa parte en galego. **Le** libros, asiste a espectáculos, **escoita e visiona** a emisión de Radio e TV na nosa lingua.
8. **Esixe de todas as entidades**, mesmo das institucións máis rotineiras, **que che escriban en galego**. Fai-no amablemente. Non perdas o tempo e os nervos en pelexas cos inimigos declarados da lingua do país. Deixa-os de lado, ignora-os.
9. Se tes como lingua familiar o español, **interesa-te pola nosa lingua**. Loita contra a inxustiza fomentada contra o galego. Toda represión dunha lingua é un acto de barbárie. E, sobretudo, tenta falar e escribir en galego, porque a mellor defensa dun idioma é o seu uso.
10. Se te sentes bloqueada ou bloqueado psicolóxicamente, como adoita ocorrer para pasar a falar en galego con persoas e en ambientes en que sempre falaches en español, **comeza por usá-lo coas descoñecidas e descoñecidos**, a practicá-lo en situacións novas para i-lo introducindo logo na tua esfera habitual. Non te avergoñes dos desfeitos da pronúncia ou escrita. Respeitar o galego pero a distancia, *sen rompé-lo nen lixá-lo*, iso si que deteriora o idioma

1 Este decálogo de **Galizanova**, fai-nos ver que **unha persoa, aínda individualmente, pode facer moito para conquistar a normalidade para o noso idioma**.

DECÁLOGO POLA LÍNGUA DOS CENTROS SOCIAIS²

- 1.- Estabelecimento do ensino monolíngüe em galego.**
- 2.- Criaçom de escolas de galego para adultos.**
- 3.- Galeguizaçom íntegra das instituiçons e administraçom públicas.**
- 4.- Legislaçom para a galeguizaçom integral das entidades privadas.**
- 5.- Reconhecimento da unidade lingüística e cultural galego-portuguesa.**
- 6.- Reformulaçom da RTVG como verdadeiro meio galeguizador.**
- 7.- Exigência efectiva da língua galega para o desempenho de cargos públicos.**
- 8.- Impulso do tecido associativo em língua galega.**
- 9.- Programas para a defesa e promoçom da língua galega nas comarcas sob administraçom asturiana e castelhano-leonesa.**
- 10.- Fomento das relaçons com os países da Lusofonia.**

2 Elaborado no C.S. a Gentalha do Pichel, mas que centrar-se na prática idiomática dos utente, é umha formulaçom de programa político linguístico

DECÁLOGO DE BOAS PRÁCTICAS LINGÜÍSTICAS, PARA OS CARGOS PÚBLICOS DO BNG³

1. Usar o galego sempre, cuidando a calidade lingüística na fala e a escrita. A língua fala de nós. Vivemos socialmente em galego.
2. Galeguizar os nomes e apelidos.
3. Apoiar desde os nosos postos, todos os proxectos, e asociacións que teñan a ver coa língua, ou nos que a língua, sexa o seu alvo directo ou indirecto.
4. Impulsar a introdución e uso da língua en todos os cargos e postos que de nós dependen, especialmente nos cargos que designemos. A permanencia en cargos da nosa designación debe ser incompatible con non usar o galego.
5. Reclamar dos empregados públicos, o uso da língua galega, especialmente a todo o persoal de nós dependente. Si ha que facer un nomeamento de alguén que non usa o galego, condicionar o nomeamento ao uso do galego nun prazo razoábel.
6. Ligar o uso da língua á promoción profesional, ocupación dos postos, mellores retribuízons. A política lingüística é transversal e ten que facer-se em todas as actividades.
7. Ligar a língua, aos subsídios e axudas, non retoricamente e só nas bases (que está ben), e si na práctica, facendo un seguimento do seu cumprimento.
8. Exixir aos medios de comunicación a reprodución en língua galega das nosas declaracións nas entrevistas e demandar o uso do galego na información que se elabore das nosas intervencións públicas
9. Favorecer a entrega de capacidades poderes e competencias a institucións ligadas à língua galega e ao nacionalismo, criando o colchon social a prol da normalidade na Galiza.
10. Aprender polo menos, os rudimentos da variedade da língua galega coñecida internacionalmente como portugués, e nas relacións con institucións onde esa variedade poda ser usada, usar o galego sob o nome de portugués.

3 Este decálogo com destino a Executiva do Bloco, foi elaborado pola Comissom Nacional de Língua do Bloco no ano 2006. Pensamos que a Executiva nom chegou a dar-lhe o conforme, nem o difundir-lo a nenhum cargo

DECÁLOGO PARA O ESTUDANTADO DA ORGANIZAÇÃO AGIR⁴

1-Derrogação da LOQE, LOFP, LOU e paralisação da aplicação do Espaço Europeu de Ensino Superior por ser um pacote de medidas que permitem a entrada do capital no ensino através de empresas e entidades financeiras; por encarecer o ensino; por exigir plena dedicação a ele; por forçar a mocidade a emigrar para estudar em universidades que se postulem como de prestígio; por segregar elitizando o acesso aos postgraus. Todo isto com o objectivo de peneirar a entrada nas universidades galegas e assim criar mão de obra barata e permanentemente maleável com os graus para uma sociedade com um ensino que trabalha para o capital.

2-Plenas transferências para a Junta da Galiza para elaborar uma nova legislação desde o reconhecimento de todo o território galego, conformado pela actual Comunidade Autónoma Galega e as comarcas divididas entre a Comunidade de Astúries e a de Castela e Leom (Terra Návia-Eu, Vale do Íbias, Berzo, Cabreira e Seabra) no caminho da criação dumha Escola Nacional Galega.

3-Criação dum ensino integralmente público: que signifique a imediata desapareção do financiamento privado do ensino superior, substituído por um maior orçamento público (mediante a redução do destinado aos corpos militares e policiais e à Casa Real, em primeiro termo), a supressão progressiva das ajudas públicas ao ensino privado até a sua extinção, e a progressiva redução das taxas universitárias no caminho à sua desapareção no curto prazo junto com a obrigatoriedade do ensino até aos 18 anos e a supressão da prova da Selectividade e de qualquer forma de doutrinação religioso.

4-Criação dum programa de implantação da coeducação: que tenha por objectivos a visibilização da mulher na história, na ciência, na literatura... e a desapareção do chamado curriculum oculto (que significa a determinação de roles diferenciados a meninas e meninos, a mulheres e a homens durante o processo educativo) mediante a formação e a pressão sobre o professorado.

5-Incremento dos ciclos formativos segundo as necessidades nacionais e de cada localidade para assim evitar a mobilidade estudantil forçada junto com a desapareção da prova de acesso aos Ciclos Superiores desde os Ciclos Meios.

6-Democratização da totalidade dos órgãos de governo dos centros, com representação do alunado e poder de veto do alunado (este a partir de 1º de Bachelato), instaurando mecanismos de incentivo da participação estudantil e a utilização de mecanismos

4 AGIR vem de fazer pública o documento ***Dez medidas básicas para um outro ensino***, no que em forma de decálogo se expressam demandas básicas do estudantado nacional da esquerda independentista. Após vários anos sem o renovarmos este quadro, a Direcção Nacional da organização achou de interesse para a continuidade do projecto **reformular em dez pontos chave as principais tarefas programáticas que percebemos na actualidade**. DEZEMBRO 2009

assembleares estudantis na tomada de decissons. Assim, optamos pola obrigatoriedade da participaçom estudantil para validar as reunions dos conselhos escolares, e o controlo democrático dos posicionamentos estudantis através de votaçons universais em assembleias abertas por cada curso, dentro do horário lectivo.

7-Ampliaçom do Sistema de Bolsas e Residências Públicas, com as bolsas entendidas como um “salário de educaçom” que tenha umha dotaçom mensal e que cobra a totalidade das necessidades básicas do Povo Trabalhador Galego junto com a ampliaçom do numero de residências publicas até um numero de vagas que cobra 30% do estudantado universitário de aqui a cinco anos, junto com a criaçom do programa de residências para a Formaçom Professional.

8-Implantaçom da Língua Galega como língua veicular única do ensino, criando planos de normalizaçom baseados na imersom lingüística com uns objetivos e uns prazos marcados que levem parelhos sançons economicas sobre o salário a professorado e direcçons incumpridoras. Ao mesmo tempo reclamamos que se exija o conhecimento da língua galega como obriga para ministrar aulas na Galiza. E também, que se implementem planos de imersom com carácter obrigatório para o alunado estrangeiro que facilitem o seu rápido acomodamento à nossa realidade sociolingüística.

9-Reduçom do rático professorado-alunado para conseguir que cada professor/a tenha um número menor de alun@s nas suas aulas, até achegarmo-nos aos 20 por cabeça.

10-Supressom dos numeros clausus tanto nos licenciaturas ou graus como nos mestrados ou programas de doutoramento.

DECÁLOGO DA LÍNGUA GALEGA DE PILAR GARCIA NEGRO

<http://www.vimeo.com/7430695>